

A COMPETITIVIDADE DAS COOPERATIVAS PARANAENSES NO MERCADO INTERNACIONAL

Carolina Bianca Teodoro

Graduação em Relações Internacionais. Pós-graduanda em Gestão Estratégica pela FAE Business School. E-mail: carolbiateodoro@gmail.com

Resumo

O agronegócio é um dos setores mais importantes no Brasil, por sua tradição e características territoriais e climáticas. Com o advento da globalização, as empresas brasileiras e as cooperativas passaram a atuar de forma mais expressiva no mercado internacional, fazendo com que o Brasil se tornasse um grande exportador de produtos agrícolas no mundo. O estado do Paraná é um dos estados destaque do agronegócio brasileiro, grande parte devido as empresas cooperativas que nele estão localizadas. As cooperativas paranaenses são responsáveis por quase um quarto das exportações do estado, evidenciando sua importância para o comércio internacional. O presente estudo pretende avaliar a competitividade das cooperativas paranaenses frente ao setor cooperativista brasileiro, por meio do cálculo do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas, criado por Balassa, que avalia os valores das exportações. Evidenciou-se que as cooperativas do estado do Paraná, ao serem comparadas com o setor brasileiro, possuem maiores vantagens comparativas e, portanto, são mais competitivas internacionalmente.

Palavras-chave: Competitividade Internacional. Cooperativismo. IVCR. Cooperativas do Paraná. Vantagens comparativas.

Abstract

Agribusiness is one of the most important sectors in Brazil, due to its tradition and territorial and climatic characteristics. With the advent of globalization, Brazilian companies and cooperatives began to act more expressively in the international market, making Brazil a major exporter of agricultural products in the world. The state of Paraná is one of the prominent states of Brazilian agribusiness, largely due to the cooperatives companies which are located there. The cooperatives of Paraná are responsible for nearly a quarter of the state's exports, evidencing their importance for international trade. The present study intends to evaluate the competitiveness of Paraná's cooperatives against the Brazilian cooperative sector, through the calculation of the Revealed Comparative Advantages Index, created by Balassa, which evaluates exports values. It was evidenced that the cooperatives of the state of Paraná, when compared with the Brazilian sector, have greater comparative advantages and, therefore, are more competitive internationally.

Keywords: International Competitiveness. Cooperativism. RCA. Paraná's Cooperatives. Comparative Advantages.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos setores mais importantes da economia brasileira. Em 2016, 23% do PIB brasileiro estava ligado às atividades relacionadas a agricultura (CNA, 2016). Mesmo com a recessão econômica, os indicadores do agronegócio continuam a crescer em produtividade e participação econômica.

Diversos fatores influenciam essa vocação agropecuária brasileira, desde fatores climáticos ambientais e históricos, somados a grande extensão territorial e aos incentivos governamentais oferecidos ao setor. Além disso, a tecnologia e inovação na agricultura, complementando os fatores anteriores, fazem com que os índices de produção brasileira cresçam a cada ano (LOURENÇO, LIMA, 2009). Diante da instabilidade econômica que ocorre no país nos últimos anos, a importância do agronegócio torna-se cada vez mais evidente, e os reflexos de seu crescimento podem ser vistos além do território nacional.

Em termos de comércio internacional, o Brasil, em 2016, exportou produtos agropecuários para cerca de 190 destinos, sendo os mais expressivos China (24,53%), União Europeia (19,64%), Estados Unidos (7,37%), Japão (2,87%), Irã (2,51%) e Arábia Saudita (2,51%). Sabe-se que o país é um dos mais relevantes no mercado das *commodities* internacionais, e de todos os produtos exportados os três mais representativos são o complexo soja (29,93%), carnes (16,73%) e complexo sucroalcooleiro (13,36%) (AGROSTAT, 2017).

Nas últimas décadas, com o avanço tecnológico, a competitividade do agronegócio tornou-se mais complexa a nível mundial, fazendo com que o Brasil tivesse que se adaptar para aumentar o nível de produtividade de suas terras, principalmente com o investimento em tecnologia. E esse investimento parece estar dando certo, já que se estima que a próxima safra de grãos 2016/2017, seja recorde e alcance 232 milhões de toneladas (CONAB, 2017), resultante de novas tecnologias no manejo e também nas sementes.

Dentro do complexo do agronegócio brasileiro, é possível verificar a grande representatividade das sociedades cooperativas, que em 2016 foram responsáveis por 10,86% de todas as exportações relacionadas ao agronegócio, conforme dados fornecidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A importância de compreender a participação das cooperativas nas atividades internacionais de comércio está intimamente ligada ao seu cerne econômico, já que são por definição, sociedades de pessoas que têm como objetivo principal aumentar o poder econômico de seus associados. Entende-se, portanto, que sua prosperidade econômica garanta o desenvolvimento regional, enriquecendo a vida no campo.

A história das cooperativas brasileiras inicia-se no final do século 19, no sudeste do país, porém mesmo não sendo o estado que abrigou a primeira cooperativa a ser fundada, o Paraná é grande destaque no setor. Isso deve-se ao fato de que desde o início da década de 1970, as cooperativas constituíram a Organização das Cooperativas do estado do Paraná (OCEPAR), órgão que até o presente momento tem como principal função defender os interesses das cooperativas em prol do seu desenvolvimento e perenidade.

As cooperativas paranaenses são exemplo de produtividade e tecnologia, o que reflete diretamente em suas relações comerciais internacionais. De acordo com a Ocepar, em 2016, as cooperativas foram responsáveis por 23,53% de todas as exportações do agronegócio do estado.

Pretende-se, por meio da presente pesquisa, analisar o histórico da internacionalização das cooperativas paranaenses por meio de dados de exportação, comparando sua representatividade com o setor cooperativista nacional, por meio do Índice de Balassa, e verificar se as cooperativas do estado do Paraná são mais ou menos competitivas no mercado internacional ao serem comparadas com as cooperativas do Brasil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) (2017), a definição de cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Presno (2001) diz que o objetivo manifesto das cooperativas é a melhoria da qualidade de vida ou aumento da renda de seus associados, por meio de uma economia de escala que possibilitasse a diminuição de custos e/ou agregando valor à produção.

De acordo com Presno (2001), as funções das cooperativas são fornecimento de insumos, bens e serviços aos produtores associados, industrialização da produção e atuam como *traders* (com níveis variáveis de alcance e complexidade). As sociedades cooperativas, bem como outras formas de empresa no mercado, passaram por diversas adaptações para se adequarem as mudanças do comércio internacional com o passar dos anos. O papel e interesse das cooperativas no mercado internacional podem ser explicados da seguinte maneira:

Embora o sistema cooperativo tenha sido construído para contribuir com os produtores agrícolas, mudanças ambientais, domésticas e internacionais influenciaram os mercados nos quais as cooperativas atuam. Demanda por serviços, produtos e estruturas diferenciadas indicam a necessidade de adaptarem-se as novas realidades. O maior desafio para as cooperativas está na priorização entre os mais diversos objetivos de seus membros, que, por vezes, são conflitantes. O interesse dos membros nas atividades de internacionalização é baseado nos resultados que podem ser obtidos nas operações de comércio internacional (RITOSSA; BULCAGOY, 2009, p. 191).

Todas as empresas, assim como as sociedades cooperativas estão expostas a nova ordem de comércio mundial. O último século foi palco de diversas mudanças na economia internacional, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, liberalização econômica e financeira, e por novas formas de organização das empresas. De acordo com Reed e McMurtry (2009), o resultado de todas essas mudanças, somadas a transnacionalização da produção e financeira, é o chamado conceito de globalização econômica.

A história do comércio internacional inicia nos séculos XVII e XVIII, por meio do mercantilismo (ALMEIDA; SILVA; ÂNGELO, 2013). Para os mercantilistas, o saldo positivo da balança comercial, ou seja, exportar mais do que importar, era uma das formas de uma nação tornar-se rica e poderosa.

As teorias de comércio internacional têm como um de seus objetos de estudo a competitividade, conceito que de acordo com Couto e Ferreira (2017) sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. Considerava-se competitivo o país

que possuía mais vantagens comparativas do que o outro. Nesse recorte pode-se destacar a teoria das vantagens absolutas de Adam Smith, criada no final do século XVIII, e a teoria das vantagens comparativas de David Ricardo do início do século XIX.

Adam Smith e David Ricardo acreditavam que o comércio internacional é mutuamente benéfico para os envolvidos, pois, dadas as diferenças dos países, o melhor resultado seria se os países exportassem as mercadorias que possuíssem vantagens competitivas e importassem aquelas que fossem menos eficientes (KRUGMAN; OBSTFELD apud ALMEIDA; SILVA; ANGELO, 2013).

Ambos os autores se baseiam na ideia que as nações/países exportam os produtos que possuem as maiores vantagens comparativas e importam os que possuem desvantagem comparativa. Portanto, dentro dessa ótica, o Brasil poderia ser definido como uma nação com grande disponibilidade de matérias-primas ou terra cultivável, explicando sua vocação por exportar produtos que dependem desses fatores. Porter (2009) resume os conceitos clássicos da seguinte maneira:

A teoria clássica explica o êxito dos países em setores específicos com base nos chamados fatores de produção, como terra, mão de obra e recursos naturais. Ao explorá-los, os países conquistam vantagens comparativas nos setores que usam intensamente os fatores abundantes (PORTER, 2009, p. 177).

Almeida, Silva e Ângelo (2013) afirmam que uma das formas de avaliar empiricamente as teorias clássicas de comércio de Smith e Ricardo é o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). O índice é fundamentado nas mesmas, e quando seu resultado se mostra expressivo significa que o país em questão direciona suas exportações para os produtos mais competitivos.

Porter (2009) afirma que as teorias clássicas têm sido ofuscadas principalmente por causa da globalização da competição e pelos avanços tecnológicos. O próprio autor discorda dos clássicos da economia, ao citar que a competitividade dos países não é apenas um privilégio herdado restritamente de suas características naturais, força de trabalho e taxas de juros, como diriam os economistas clássicos. Para o autor, a competitividade é fruto também da habilidade de suas indústrias e setores melhorarem e inovarem.

O setor cooperativista agropecuário também está contemplado na ótica de competitividade de suas indústrias e características naturais, principalmente no estado do Paraná. O setor cooperativista paranaense tem início junto aos movimentos de colonização do estado no início do século XX, e teve sua história construída através dos ciclos econômicos do estado: “madeira, erva-mate, café, algodão, trigo, soja, leite e, mais recentemente, carnes, agroindústria e exportação” (RICKEN, TENÓRIO, KRONEMBERGER, 2010, p. 40). Sua representatividade e contribuição para a competitividade e desenvolvimento do Paraná são enumerados pelos autores:

As cooperativas são consideradas importantes instrumentos de difusão de tecnologias e apoio empresarial aos produtores rurais paranaenses, facilitando o crédito rural, a armazenagem e comercialização, as práticas de conservação, e ao uso racional dos solos e manejo integrado de pragas, à agroindústria, contribuindo para levar o Paraná à liderança nacional na

produção e produtividade agrícola. (RICKEN, TENÓRIO, KRONEMBERGER, 2010, p. 40)

De acordo com a Ocepar, em 2016, haviam 221 cooperativas registradas na entidade, sendo que 69 delas eram do ramo agropecuário. Ainda, estima-se que dentre os R\$ 69,3 bilhões de faturamento do setor cooperativista do Paraná, 85% esteja relacionado ao ramo agropecuário.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho pretende analisar a competitividade do cooperativismo paranaense no mercado internacional ao ser confrontado com o cooperativismo brasileiro, utilizando o Índice de Vantagem Comparativa Revelada.

Balassa (1965) criou o índice de Vantagem Comparativa Revelada, como forma de explicar a performance de uma indústria específica no comércio internacional por meio da comparação da participação relativa de um país nas exportações de um produto específico, analisando-o em uma linha temporal para verificar suas mudanças.

De acordo com Hidalgo (1998), o IVCR considera apenas os dados das exportações por considerar que as importações sofrem flutuações e influências de medidas protecionistas dos parceiros comerciais. O índice, em sua essência, relaciona a participação das exportações de um determinado produto, em um país, em relação às exportações mundiais desse produto.

Haddad (2003) apresenta o cálculo do índice relacionando as exportações do produto i de um estado j com as exportações nacionais do mesmo produto. Tal resultado é comparado com a participação das exportações totais do estado j em relação às exportações totais do país z , conforme a fórmula apresentada em (1).

$$IVCR_{ij} = (X_{ij}/X_{iz}) / (X_j/X_z) \quad (1)$$

Onde:

X_{ij} = total das exportações do produto i do estado j ;

X_{iz} = total das exportações do produto i do país z ;

X_j = total das exportações do estado j ;

X_z = total das exportações do país z .

O autor explica que quando o $IVCR_{ij}$ for maior do que 1, "o estado j possui vantagem comparativa revelada no produto i ; vale dizer, o estado j possui uma posição mais vantajosa nacionalmente na produção e na exportação do produto i do que no conjunto de sua participação relativa nas exportações totais do País." (HADDAD, 2003, p.15).

No caso estudado no presente artigo, a fórmula foi adaptada para relacionar o setor cooperativista do Brasil com o do Paraná, sendo assim, extrapolando o conceito de um produto, e sim tratando do setor do agronegócio cooperativista. Portanto, a fórmula foi aplicada com as seguintes variáveis:

Onde:

X_{ij} = total das exportações das cooperativas no Paraná;

X_{iz} = total das exportações das cooperativas no Brasil;

X_j = total das exportações do Paraná;

Xz = total das exportações do Brasil.
 i = setor cooperativista
 j = Paraná
 z = Brasil

De acordo com Oliveira e Schlindwein (2015), o índice acima possui uma limitação por ser assimétrico quando os resultados obtidos são maiores do que 1. Sendo assim, Lauersen desenvolveu o Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica, conforme a fórmula apresentada em (2).

$$IVCRS_{ij} = IVCR_{ij} - 1 / IVCR_{ij} + 1 \quad (2)$$

Onde:

ICVRS_{ij} = Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica

IVCR_{ij} = Índice de Vantagem Comparativa Revelada

Nesse índice, o resultado varia entre -1 e 1. O indicador, portanto, pode ser interpretado considerando que "se os valores resultantes estiverem no intervalo de -1 e 0, não se constata vantagem comparativa. (...). Caso os valores estejam entre 0 e 1, indica que a região possui vantagem comparativa em exportar o produto" (LAUERSEN *apud* OLIVEIRA, SCHLINDWEIN, 2015, p.115).

Os índices foram calculados utilizando dados obtidos por meio de fontes que fornecessem informações sobre o cooperativismo. Os valores relacionados as exportações das cooperativas no Brasil foram angariados com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Já as informações sobre as exportações das cooperativas paranaenses foram fornecidas pela Organização das Cooperativas do estado do Paraná (OCEPAR). Para os dados do agronegócio do país e do estado do Paraná, foi utilizado o banco de dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) intitulado Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro – AGROSTAT.

Foram analisados os últimos 10 anos, de 2007 a 2016. A amostra das cooperativas, tanto a nível nacional como a nível estadual, contempla apenas o ramo agropecuário e considera toda a produção agrícola e pecuária comercializada no mercado externo, independentemente do seu nível de industrialização.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os valores das exportações das cooperativas brasileiras foram levantados e comparados com as exportações totais do agronegócio, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Exportações do agronegócio brasileiro e das cooperativas do Brasil

Brasil	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cooperativas	2.705	3.340	3.593	4.418	6.213	6.233	6.072	5.281	5.349	9.220
Agronegócio	58.431	71.837	64.786	76.442	94.968	95.814	99.968	96.748	88.224	84.934
Part.%	4,63%	4,65%	5,55%	5,78%	6,54%	6,51%	6,07%	5,46%	6,06%	10,86%

Fonte: OCB e Agrostats (2017) (valores em milhões de dólares).

É possível verificar que as cooperativas brasileiras tiveram um grande salto no valor exportado no ano de 2016, diferentemente do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro. A participação das cooperativas passou de 6,06% para 10,86% do total exportado pelo país. Na Tabela 2 são apresentados os valores das exportações do setor das cooperativistas paranaenses e do agronegócio do estado.

Na Tabela 1 é possível verificar que as exportações das cooperativas brasileiras deram um salto no ano de 2016, passando de 5,3 bilhões para 9,2 bilhões de dólares exportados. Já as cooperativas do estado do Paraná não acompanharam esse crescimento, mesmo que tenham exportado mais do que no ano anterior (conforme Tabela 2). O início de 2016 foi um ano atípico para a produção de milho do estado, com menor disponibilidade do grão. Sendo assim, grande parte do milho produzido pelas cooperativas teve que abastecer o mercado interno, principalmente suas próprias produções de carne – já que o milho é um dos ingredientes utilizados nas rações dos animais.

Tabela 2 - Exportações do agronegócio paranaense e das cooperativas do Paraná

Paraná	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cooperativas	1.052	1.082	1.841	2.003	2.190	2.268	2.511	2.254	2.295	2.707
Agronegócio	7.845	10.223	8.066	9.908	12.652	13.012	13.546	12.628	11.639	11.503
Part.%	13,41%	10,59%	22,82%	20,22%	17,31%	17,43%	18,53%	17,85%	19,72%	23,53%

Fonte: OCEPAR e Agrostats (2017) (valores em milhões de dólares)

Conforme apresentado anteriormente, foi calculado o Índice de Vantagens Comparativas das cooperativas em suas duas modalidades: IVCR e IVCRS, expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – IVCR e IVCRS das cooperativas paranaenses

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IVCR	2,90	2,28	4,12	3,50	2,65	2,68	3,05	3,27	3,25	2,17
IVCRS	0,49	0,39	0,61	0,56	0,45	0,46	0,51	0,53	0,53	0,37

De acordo com a metodologia de Balassa, é evidenciado que o setor cooperativista paranaense tem vantagem comparativa ao setor brasileiro. Isso deve-se, segundo Rodrigues (2000), ao fato de que as cooperativas paranaenses apresentam no setor agropecuário suas maiores potencialidades em produção, desenvolvimento agrícola, geração de empregos, e seu diferencial está atribuído a importante participação do estado no agronegócio do país. Diversos fatores são enumerados para a competitividade das cooperativas e também seu importante papel no desenvolvimento do estado do Paraná, sendo eles:

[...] domínio da oferta de matérias-primas, a enorme capacidade de industrialização, a atuação semelhante as grandes corporações, em gestão, produção e mecanismos de capitalização, o maior coeficiente de geração de emprego por unidade de capital investido, e a operação regionalizada, o que facilita a identificação de oportunidades e a eficiente alocação de recursos em integração e verticalização [...] (LOURENÇO, 2014, p. 4)

Além dos fatores supracitados, outros diferenciais que tornam o cooperativismo do Paraná competitivo no mercado internacional estão relacionados ao crescimento do setor avícola no estado – que é o maior exportador no país em

carne de frango e pelo fato de que o Paraná abriga ainda a maior cooperativa da América do Sul, grande exportadora de grãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos são os fatores que explicam a competitividade internacional do setor cooperativista do Paraná frente ao país, desde os mais voltados às teorias clássicas do comércio internacional como grande área cultivável e de alta produtividade, fatores climáticos favoráveis a diversas atividades do agronegócio, investimentos do setor público, e até os mais relacionados às teorias modernas de competitividade, como o acesso a tecnologias, estruturas organizacionais das sociedades cooperativas e conhecimento.

Conforme evidenciado no artigo, as cooperativas paranaenses destacam-se do setor cooperativista nacional no mercado internacional. Em todo o histórico analisado as cooperativas paranaenses foram mais competitivas que as brasileiras.

Além das características já citadas, outro fator determinante para a força do setor é a presença de uma instituição que tem como principal objetivo defender os interesses das cooperativas paranaenses em prol de seu desenvolvimento e perenidade. A Ocepar sempre baseou sua atuação no planejamento estratégico do setor, sendo o último deles lançado em 2015 e que se chama PRC100 (Plano Paraná cooperativo 100). Estima-se que até 2020 as cooperativas do estado do Paraná atinjam o faturamento de 100 bilhões de reais, com crescimento médio de 15,9% ao ano nos últimos 5 anos. O PRC100 tem entre seus objetivos dois pilares que estão intimamente relacionados ao comércio internacional: o pilar de logística e infraestrutura e o pilar de mercado internacional.

O escoamento da produção e o desenvolvimento de novos mercados são assuntos na pauta da instituição, que trabalha para incentivar os investimentos na área de infraestrutura logística e também em formar e informar os colaboradores das cooperativas sobre as novas tendências de mercado.

A pesquisa limita-se a fazer um estudo setorial do cooperativismo, porém seria importante verificar a competitividade do setor frente outras empresas mercantis do Paraná e do Brasil. Além disso, um estudo posterior poderia explicar a flutuação dos indicadores, por meio de análise do grau de investimento e industrialização das cooperativas paranaenses e brasileiras.

As cooperativas são importantes atores no mercado internacional do agronegócio brasileiro e paranaense. São organizações complexas em essência, onde muitos atores estão envolvidos na tomada de decisão e que devem respeitar sua filosofia e origens. Um dos maiores desafios é aliar seus valores e princípios cooperativistas frente as necessidades da competitividade internacional. Mesmo com todos esses fatores, continuam demonstrando grande crescimento e se solidificam como uma importante opção econômica para o desenvolvimento nacional e estadual.

REFERÊNCIAS

ACI. Aliança cooperativa internacional. Disponível em: <<https://ica.coop/en/what-co-operative>>. Acesso em: 01 maio 2017.

AGROSTAT. Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Consulta realizada em: 22 mar. 2017.

ALMEIDA, A. N; SILVA, J; ANGELO, H. Competitividade do Brasil e Canadá no mercado de madeira serrada de coníferas. **Ciência Floresta**, Santa Maria, n. 3, v. 23, jul-set 2013.

BALASSA, B. The liberalisation and "revealed" comparative advantage. The Manchester school, Manchester, v. 33 n. 2, may-1965. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/manc.1965.33.issue-2/issuetoc>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

CNA. Confederação da agricultura e pecuária do Brasil. **Balanco 2016, perspectivas 2017**. Disponível em: <http://www.cnabrasil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/balanco_2016_perspectivas2017_web.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira grãos, safra 2016|2017**. V. 4 n. 7, maio 2017. Disponível em <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_05_12_10_37_57_boletim_graos_maio_2017.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2017.

COUTO, D. FERREIRA, A. **Vantagens comparativas reveladas das exportações do agronegócio mineiro para a União Europeia: um estudo de comercio exterior no período de 1996 a 2003**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/563.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

HADDAD, P. R. Tendências recentes do comércio internacional e suas implicações para a economia de Minas. **Cadernos BDMG**. Belo Horizonte, n. 6, Fev. 2003. Disponível em: <<https://www.bdmg.mg.gov.br/BancoDesenvolvimento/CadernoEconomico/Cadernos%20BDMG%20-%20Ed.%206%20-20Fevereiro%202003.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

HIDALGO, A. B. Especialização e competitividade do Nordeste no mercado internacional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 29, p. 491-515, jul. 1998.

LOURENÇO, G. **Economia paranaense: competitividade e desafios**. *Comunicado para o planejamento*, n. 28, dez. 2014. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/Comunicado_Planejamento_28.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2017.

LOURENÇO, J.; LIMA, C. Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**. n. 118, 2009. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>>. Acesso em 23 de abril de 2017.

OLIVEIRA, M. SCHLINDWEIN, M. Índice de vantagem comparativa revelada para o complexo soja da região centro-oeste brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, v. 17, n. 33, 2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/2365/pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

PORTER, M. Competição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 546 p.

PRESNO, N. As cooperativas e os desafios da competitividade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 17, out, 2001. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/201>> Acesso em: 9 maio 2017.

REED, D., MCMURTRY, J. J. **Co-operatives in a global economy**: the challenges of cooperation across borders. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2009. 274 p.

RICKEN, J. TENÓRIO, F. KRONEMBERGER, T. **O cooperativismo agropecuário no estado do Paraná**: a questão da integração. *Paraná cooperativo técnico e científico*. Curitiba, n. 62, 2010. Disponível em: <http://www.ocepar.org.br/ocepar/UPL/Acervo/PP_mioloCompleto_alta.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

RITOSSA, C. BULCAGOV, S. Internationalization and diversification strategies of agricultural cooperatives: a quantitative study of the agricultural cooperatives in the state of Paraná. **Brazilian Administrative Review**, v. 6, n. 3, July/Sept. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-76922009000300003>. Acesso em: 9 maio 2017.

RODRIGUES, R. L. **Cooperativas agropecuárias e relações intersetoriais na economia parananense**: uma análise de insumo-produto. 171 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.